

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 178

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 06 DE DEZEMBRO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PSDB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 12: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gauchó - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSL - 03: Geraldo Cartário - Edno Guimarães - Luiz Carlos Martins; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 01: Ricardo Maia; PSC - 01: Miltinho Pupio; SEM PARTIDO - 02: Antonio Carlos Belinati, Moysés Leônidas.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM
HOMENAGEM PÓSTUMA AO
ILUSTRE PARANAENSE DOUTOR
ARAMIS TABORDA ATHAYDE,
REALIZADA EM
06 DE DEZEMBRO DE 2000**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Tony Garcia e Augustinho Zucchi.

Às quatorze horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Em homenagem póstuma ao ilustre paranaense, doutor Aramis Taborda Athayde.

Esta Presidência sente-se honrada com a presença de figuras ilustres da nossa sociedade, além de seus familiares, convidados.

E passa, imediatamente, a palavra ao deputado Algaci Tulio.

O SR. ALGACI TULIO

“‘Infeliz é a Nação que enterrou os seus mortos, cujos nomes e obras não foram perpetuados’.

Senhor presidente, senhores deputados.

Sinto-me privilegiado em poder ressaltar e celebrar, na sessão de hoje, o centenário de nascimento do insigne paranaense Aramis Taborda Athayde.

Como o tempo não consegue deslustrar a vida e a obra dos grandes homens, dos grandes benfeitores, um quase século não esmaece a luz e as benesses que Aramis Athayde disseminou em sua trajetória de médico, militar, professor, político e homem público. Têmo-las gravadas em nossa memória e nos apontamentos da história paranaense e brasileira.

Nascido em Curitiba, Aramis Athayde, desde a adolescência, mostrava grande pendor pelos estudos, vocação para servir, liderança e discernimento. Provavelmente, esses atributos de sua personalidade conduziram-no aos estudos e ao exercício de medicina, exatamente uma das profissões que mais exige abnegação, doação e amor ao próximo.

Afeito à convivência acadêmica, lhano de trato, motivado com o relacionamento diário com os estudantes, dedicou-se à carreira universitária, efetivando-se como professor da Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade federal do Paraná.

Não demorou para que seus trabalhos de médico e de professor projetassem o nome do doutor Aramis Athayde, ao reconhecimento e à gratidão da sociedade e da população de Curitiba e do Paraná. Em tais circunstância, candidato a deputado estadual, em 1928, elegeu-se como um dos mais jovens deputados estaduais do Brasil.

Com a queda do regime democrático, em 1930, e a ascensão de Vargas ao poder, em - que pesem a estima e a admiração que lhe devotava o interventor Manoel Ribas, resignou-se a permanecer afastado das lides político-partidárias, já desgastadas pelo novo regime. Somente retornou à política em 1946, submetendo-se, então, ao veredito soberano das urnas, quando se elegeu deputado federal constituinte, reelegendo-se em 1950 e sendo, portanto, um dos signatários da Constituição Brasileira da chamada Segunda República.

No Paraná, exerceu os cargos de secretário de Estado do Interior e Justiça, secretário do Trabalho e Assistência Social e secretário da Saúde, no governo de Bento Munhoz da Rocha Neto.

Sua atuação política, suas gestões administrativas, jamais se macularam de compromissos menores, que lhe desfigurassem a competência e a probidade.

As virtudes éticas e de homem público do nosso homenageado novamente o conduziram a Brasília, desta vez a convite do então presidente Café Filho para exercer a chefia do Ministério da Saúde, tornando-se assim, o primeiro paranaense a ocupar um cargo de Ministro da República.

Senhor presidente, senhores deputados, familiares e amigos.

Introduzido na política pelo sogro ex-presidente do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, o doutor Aramis Taborda Athayde firmava-se como um dos maiores pro-

tagonistas da história do seu tempo, mercê do seu prestígio, competência e notoriedade.

Não obstante os múltiplos e ingentes compromissos, nunca descuro de oferecer tempo e valiosos préstimos a várias e importantes entidades em nosso Estado, como o Clube Curitibano (do qual foi presidente de 1936 a 1939); o Jôquei Clube do Paraná (de que foi presidente de 1940 a 1944); a Cruz Vermelha Brasileira do Paraná, para cuja construção se empenhou decisivamente, e da qual foi presidente de 1941-1946, sendo também vice-presidente do Órgão Central da Cruz Vermelha Brasileira durante 12 anos consecutivos, de 1956 a 1968. Ainda, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, para cuja conclusão destinou, quanto ministro, significativa verba.

E foi a mesma Universidade Federal do Paraná que, naquelas horas tristes de 27 de março de 1971, abrigou o corpo inerte de Aramis Taborda Athayde, para expô-lo à visitação pública, ao adeus, ao respeito e à gratidão dos paranaense. Não faltaram, naquela ocasião, palavras e sentimentos de consternação e carinho à amável esposa senhora Maria Zoráh, às diletas filhas Olga Maria, Lourdes Maria e Zoráh Maria (casada com o Luiz Alberto Dalcanale, que foi deputado estadual e presidente desta Casa de Leis), aos genros, aos netos e demais parentes.

Senhor presidente deputado Nelson Justus.

A decisão de Vossa Excelência de que concretizássemos, na sessão de hoje, um preito de homenagem ao ínclito paranaense Aramis Taborda Athayde, fala bem da sensibilidade e do empenho de Vossa Excelência, demonstrados repetidamente durante sua gestão, de difundir, cultivar a reverenciar os valores paranaenses e o espírito paranista. E o faz, hoje, até com sentimentos pessoais, nos últimos dias de sua presidência nesta Casa, para que não passe oportunidade de justiça.

Merece portanto Vossa Excelência, os cumprimentos de todos e em especial deste parlamentar, que tem a oportunidade de em seu nome e deste Poder, saudar seus familiares e amigos e dizer da importância desta homenagem.

Senhor presidente, senhores deputados.

Integrado inteiramente ao significado desta solenidade, tributo à memória do doutor Aramis Taborda Athayde, na data do centenário do seu nascimento, depósito nas mãos de suas filhas aqui presentes, genro, netos e demais familiares, a homenagem dos representantes do povo paranaense nesta Casa, para que sirva de exemplo e luz às gerações do novo milênio”.

Muito obrigado.

Era isso, senhor presidente, a satisfação de poder neste momento, repito, saudar os familiares, os amigos em nome desta Casa, a oportunidade que me dá Vossa Excelência de transmitir aqui o pensamento, o sentimento de cada um de nós, parlamentares. Certamente muitos, a maioria não conviveu com o Aramis Taborda Ataíde. Mas, todos sabemos do legado que deixou a cada um de

nós, e que a sua vida, sua dedicação, o seu amor a este Paraná sirva de exemplo a nós todos parlamentares.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Convido o senhor 1º secretário Tony Garcia para que faça a leitura do texto da placa comemorativa a ser entregue à família do homenageado.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Tony Garcia**)

(**Faz a leitura**)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Convido ao deputado Plauto Miró Guimarães que faça a entrega desta placa a Olga Maria Rocha Athayde, filha do nosso homenageado.

(**Aplausos**)

Convido a deputada Serafina Carrilho para que faça a entrega dos ramalhetes de flores para Olga Maria Rocha Athayde, à senhora Lourdes Maria Rocha Ataíde e Zoráh Maria Rocha Athayde D’Alcanalle.

(**É feita a entrega de ramallete de flores**)

Da mesma maneira é entregue o ramallete de flores à senhora Paulina Ataíde, irmã ilustre paranaense.

Esta presidência sente-se honrada em anunciar a presença da senhora Flora Camargo Munhoz da Rocha em nosso Plenário. Seja bem vinda.

Convido a dona Zora D’Alcanalle para que faça uso da palavra.

A SRA. ZORA D’ALCANALLE

Excelentíssimo deputado doutor Nelson Justus, Digníssimo presidente desta Casa; Excelentíssimo deputado senhor Algaci Tulio que formulou elogiosas referências sobre os feitos de Aramis; Excelentíssimos senhores deputados, autoridades aqui presentes; nossa querida tia Paulina Athayde Cordeiro, irmã de Aramis; nossos parentes Munhoz da Rocha; nossos amigos e a todos que carinhosamente estão presentes a esta homenagem.

Aramis.

Minhas irmãs Olga e Lourdes, delegaram-me o poder para agradecer a homenagem que esta Casa sob a presidência do nobre deputado Nelson Justus presta por ocasião do aniversário de 100 anos de nascimento de nosso saudoso pai, Aramis Taborda Athayde.

Imaginamos que ouviríamos referências sobre as atuações que Aramis como homem público, prestou à Nação Brasileira.

Nosso querido doutor Grein, padrinho meu e do Neno, e queridíssimo amigo de Aramis, e de toda a nossa família, foi o escolhido por ser a pessoa mais indicada para discorrer sobre os feitos de nosso pai, pela convivência que ambos tiveram desde os tempos em que doutor Lauro era estudante de medicina.

Era tanta a identificação de afinidades e de pensamentos, que a sólida amizade entre os dois como se fossem irmãos, permitiam-se o direito de divergirem democraticamente de opiniões, mas sempre se encontravam no ponto comum de entendimento.

Lá de cima Aramis deve estar feliz, vendo o seu protegido ser o seguidor de seus propósitos, e principalmente por ser o presidente da Cruz Vermelha do Paraná, órgão de assistência importante e mundial, que Aramis com objetividade, visão, e com campanhas sociais angariativas, realizou seu grande sonho de proporcionar atendimento adequado de saúde para Curitiba, com uma casa que mesmo fundada há tantos anos, até hoje e também para o futuro, suas instalações obedecem aos padrões moderno-hospitalar.

Foi tão bem traçado o perfil de Aramis como homem público, que muito pouco sobra para acrescentarmos.

Com traço pessoal marcante, era um homem de personalidade forte e exigente. Extremamente vaidoso, sempre se apresentava impecavelmente vestido e perfumado.

Desde muito pequenas vivenciamos a profissão de médico que ele abraçou e exerceu com tanto amor, e também paralelamente a carreira militar que ele desempenhou com civismo e orgulho à Pátria.

Temos vivas em nossa memória, algumas passagens folclóricas da vida dele. Como era um apaixonado por cavalos, um ordenança, todos os dias, trazia do quartel, sua montada, com os arreios de couro importado e as ferragens em prata, e ele devidamente uniformizado com traje militar de montaria, num belíssimo e reluzente alazão, cavalgava para o trabalho no Hospital Militar, e num imponente trote inglês, arrancava faíscas do paralelepípedo com as ferraduras do animal.

Homem alegre, conquistador nato de público, e de pensamento, estava sempre cercado por jovens.

Em casa, as vezes, depois do jantar, ouvíamos ele recitar poesias dele e de diversos autores. Eu em particular a que mais gostava e sempre pedia para ele repetir era “O Vaga-lume”.

Pai presente, principalmente para nos aconselhar nas nossas dificuldades. Dava a vida para salvar a das filhas, como aconteceu uma vez com a Olga e outra com a Lourdes, em diferentes ocasiões, elas passaram mal, e, em desespero, diante do Coração de Jesus, ele ofereceu sua vida em troca da saúde de minhas irmãs.

Comigo ele mandou eu parar de ter filhos porque era muito penoso e angustiante, ele estar de mãos dadas na sala de cirurgia, por ocasião de minhas cesarianas.

Com os netos, ele brincava fazendo mágicas, nas quais apareciam besteirinhas que os encantavam.

O mais bonito e exemplar, era presenciarmos a dedicação mútua de nossos pais, de um para com o outro. Em contrapartida ao temperamento forte de Aramis, nossa mãe, mulher de peculiar doçura, impunha-se com

habilidade. Eles nunca deixavam passar oportunidade, para transmitirem ensinamentos de respeito e união familiar.

Mais uma vez, agradecemos de coração esta tão significativa e emocionante homenagem.

Agradecemos também a todos aqui presentes, aos excelentíssimos deputados, autoridades, amigos e parentes.

Minhas irmãs e eu, temos que confessar que é muito gratificante, e lindo sermos filha de Aramis.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Tenho a honra de convidar neste instante o doutor Lauro Grein Filho - presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Cruz Vermelha e membro da Academia Paranaense de Letras para fazer uso da palavra.

O DR. LAURO GREIN FILHO

Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus - presidente da Assembléia legislativa do Estado, meu caro amigo deputado Algaci Tulio; senhores deputados; familiares do professor Aramis Athayde; minhas senhoras e meus senhores.

“Ao assumir a missão de falar nesta solenidade em que se comemora o centenário de nascimento de Aramis Tabora Athayde, não me foi necessário buscar nos escaninhos da memória, as reminiscência de sua imagem, seus fatos, sua glória.

Eles estiveram sempre presentes, no meu dia a dia, a lembrar na saudade, no exemplo e na gratidão a figura que mais me impressionou pelo talento, mais admirei pelas idéias, mais me seduziu pela visão extraordinariamente superior dos homens e das coisas.

Durante trinta anos, privei do seu convívio, cultuei sua amizade, conheci suas virtudes, observei seus conselhos, jamais prescindindo das verdades do cidadão que mais cumulou, encargos e distinções, civis, militares, sociais e políticas, no Paraná em todos os tempos.

Conheci-o nos seus quarenta anos de idade, capitão médico do Hospital Militar de Curitiba, onde estagiei como acadêmico aluno do quarto ano da faculdade.

E no ambiente disciplinado da Instituição Militar, entre maiores, coronéis e o próprio diretor, Aramis estabelecia uma hierarquia própria alçando-se à figura mais importante e reverenciada do estabelecimento. Já a esse tempos era, professor catedrático de clínica médica da faculdade de Medicina, presidente da Cruz Vermelha do Paraná e do Jockey Clube Paranaense. E na agenda do seu currículo, três títulos anteriores: presidente do Clube Curitibano de 36 a 39, presidente da Associação Médica do Paraná e deputado estadual de 28 a 30. Com tais valores nada mais natural que gozasse de especial respeito, mesmo de patentes superiores.

Na enfermaria sob sua direção, conversávamos amiudamente sobre doentes, livros, pesquisas, terapêuti-

cas, feitos e fatos, tudo o que desse e viesse. Durante esses diálogos, de franquezas e sinceridades nasceu uma característica, que haveria de perseverar anos afora. Jamais tivemos um desacordo, uma diversidade, uma controvérsia. Comungávamos os mesmos sentimentos, as mesmas interpretações, os mesmos ideais, vindo a nos conhecer de tal maneira que praticamente nos adivinhávamos.

Uma amizade consolidada e eternizada por um episódio de notável significação. Lauro você me disse que é cronista do “O Dia”. É verdade. E quanto ganha lá? Nada. Então você vai passar para a Gazeta e ganhar cem mil réis por mês. Já falei com Rubens Amazonas Lima. Está tudo acertado.

Uma inspiração de generosidade que profundamente registrei, para nunca mais esquecer. E nasceu e medrou a gratidão que me acompanhou e procurei compensá-la até o fim da sua vida.

Não constituí entretanto, uma exceção, fui uma regra. Aramis tinha uma sensibilidade incrível para desvendar os problemas dos outros os quais com extrema boa vontade resolvia. Acompanhei-o nessa sua índole vendendo e apreciando-o na prestação de inúmeros favores a parentes, amigos a quem quer que recorresse ao seu prestígio, suas relações e influências. E o fazia naturalmente, sem comentários, sem alardes e sem expectativas de retorno.

Avaliava-me além dos meus méritos atribuindo-me prendas que não possuía, delegando-me tarefas impossíveis, afrontando minha timidez e impulsionando-me para a frente. Certa feita, quando presidente do Jôquei Clube Paranaense, organizou, no Hipódromo do Guabiro-tuba, uma homenagem ao general Newton Cavalcanti. Na ditadura de Vargas e Manoel Ribas, o comandante da região gozava de excepcional importância e devia ser recebido com honras magistras. E o novo comandante, inspirava cuidados. Foi assim que com a presença do Interventor, secretários de Estado, autoridades civis, militares, e notáveis expressões da sociedade decorria a cerimônia quando, Aramis sussurrou-me: depois da saudação do Alô, você pede a palavra e fala em nome da imprensa. Apavorado, desapareci como por encanto, rápido e ileso, escondido e protegido nas baías dos cavalos.

Tinha vinte anos. Independente de quaisquer versões históricas o criador e realizador da Cruz Vermelha no Paraná, foi Aramis Athayde. Ele, o artífice e o responsável por tudo o que aí está, a entidade incluída entre as três maiores do Brasil, ao lado de São Paulo e Minas.

Na alternativa da política, em 1966 forças adversas procuraram atingí-lo através de críticas e intervenções na instituição. Estávamos na Travessa Oliveira Belo. Olha Lauro, você vai assumir a presidência da Cruz Vermelha.

De maneira alguma. Um absurdo, uma loucura, uma tragédia. os cargos da Cruz têm sido ocupados tradicionalmente por grandes nomes do cenário paranaense desde Cândido de Abreu, o senhor Caio Machado, Lac-

erda Pinto, Brasil Pinheiro Machado, Saul Valente, Heleno da Silveira, o Aristides, o general Gastão, gente da mais alta relevância.

Eu passei dezoito anos fora ninguém me conhece... não sou nada aqui...

...É.... mais vai ser. A pendência interrompeu-se com a chegada de terceiros. No dia seguinte subíamos a Muricy e o assunto era o mesmo. Na esquina da Cândido Lopes, parou encostando-se numa das paredes do Banco do Brasil. Pois é... durante vinte e cinco anos temos sido amigos e amigos a qualquer prova. No entanto agora que tanto preciso de você, você me abandona. Era a gota d'água que faltava. tudo bem, vamos lá professor. Afinal quem pode com o senhor. Assumi no dia 12 de janeiro de 1967 e lá estou há trinta e três anos, com um hospital titulado pelo Instituto de Acreditação, tido e oficialmente reconhecido dos melhores e mais bem equipados da cidade. E a Cruz Vermelha do Paraná é realce nacional, tendo representado o Brasil em vários congressos mundiais.

Aramis, Athayde, constituinte de 1946, foi deputado federal pelo partido Social Democrático, eleito e reeleito até 1955.

Político digno e honrado, era de uma previsão inigualável, uma perspicácia, um sexto sentido, raro no homem comum.

Em sua disputa para o segundo mandato a deputado federal em 1950, confidenciou-me preocupado: está muito difícil a minha reeleição. Porque? Porque Armando Petreli, candidato à deputado estadual por Londrina, apoia para federal os meus companheiros Fernando Flores e Alô guimarães. Ele tem prestígio. Com a soma de votos que dará a ambos, é certo que serei derrotado.

O chefe não era de perder tempo, nem se estendia em divagações. No dia seguinte rumou para o norte em visita ao Petreli, o qual, após meia hora de argumentos, foi convencido de que deveria desistir da pretensão estadual e candidatar-se a deputado federal.

Na ocasião, o PSD de Moisés Lupion, com Cristiano Machado para presidente e Ângelo Lopes, para governador perdeu para Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha Neto. E a legenda apesar de um elenco ilustre, elegeu apenas três deputados federais: Pedro Firman Neto, Lauro Lopes e Aramis Athayde.

Flores ficou em quarto e Alô em quinto, seguindo-se Gumy Júnior, Armando Petrelli, Nivon Waigert. Aramis não supunha, Aramis sabia. Aramis previa. Aramis adivinhava. A mim e a todos.

Durante o governo de Bento Munhoz da Rocha Neto, após ingressar no PSP. do qual tornou-se presidente, ocupou as secretarias da Saúde, do Interior e Justiça, e da Assistência Social com destacados exercícios em todas elas.

Apesar do seu trato agradável, educado e cordial, era dono de uma personalidade forte, firme e insinuante, nunca deixando de alcançar os objetivos a que se propunha.

Conseguia o que pensava e o que queria com sua-vidade, talento, diplomacia e persuasão. Elegante nas maneiras e vaidoso no trajar, de cabelo impecável, aparado quinquenalmente, barba bem feita e unhas polidas, ostentando no anular o mais belo anel médico que já vi era uma figura destacada por essas prendas, das quais não abdicava jamais. E no bojo de tantos compromissos, encargos, objetivos e realizações, acima de tudo e em primeiro plano, a família, o lar, esposa e filhas, donas do seu coração, as quais não faltava com os maiores frequen-tes e orgulhosos.

Em 1954 convidado pelo presidente Café Filho, deixou a campanha para o legislativo federal em que mais uma vez se empenhava para assumir o Ministério da Saúde, cargo que dinamizou e engrandeceu projetando e destacando o Estado que tão bem representou. Os sucessos alcançados nas áreas sociais, políticas, científicas e intelectuais, inseridos no contexto civil, repetiam-se com igual transcendência no âmbito militar, onde o curso de uma brilhante e vitoriosa carreira chegou ao posto máximo da hierarquia, General de Divisão do Exército galardão maior nos escalões do serviço médico.

Recebeu várias e expressivas condecorações Grã Cruz Hanemaniana, Cruz de Benemerência por serviços prestados à Cruz Vermelha, Medalha de Honra ao Mérito por ocasião do Bicentenário de Hanem. Ordem do mérito médico da Classe Grã Cruz, entre outras.

Nascido em 12 de dezembro de 1900, casou-se em 1927 com Maria Zorah Munhoz da Rocha, tendo três filhas, Olga Maria Rocha Athayde, Lourdes Maria Rocha Athayde e Zorah Maria Athayde Dalcanale.

Este perfil de um homem jovial, alegre e comunicativo, que dos albores do século aos anos setenta honrou e dignificou sua terra, perseverou no trabalho e no ideal, engrandeceu e amou a pátria, espargiu bondade e dedicações mereceu o apreço e o respeito de seus con-cidadãos, conquistou poderes e louvores, somou amigos e admiradores e com rastros de luz à sua trajetória passou à posteridade para se perpetuar e glorificar um dos mais lustres e queridos filhos da terra paranaense.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta presidência gostaria de deixar patente o privilégio que este posto tem me outorgado, momentos especiais como este, que fazem com que a Mesa Executiva e toda a Assembléia Legislativa prestem uma homenagem a um ilustre filho. E me sinto lisonjeado por estar aqui na presença de amigos particulares, amigos pessoais, alguns amigos de infância, e é realmente um privilégio poder estar presidindo esta Casa num momento especial como este.

Aproveito também a oportunidade para cumprir, em nome da Assembléia Legislativa, o ex-deputado Luiz Alberto Dalcanalle, do velho PTB, presidente desta Casa e alguém que nos orgulha muito, como de resto toda sua família. Não só como deputado, mas como amigo.

Quero, ao encerrar a sessão, dizer que os parentes do homenageado receberão os cumprimentos no Salão Nobre.

Levanta-se a sessão.